

O PALHAÇO

Orgão crítico e litterario

Anno I | Itajahy - Domingo, 20 de Fevereiro de 1916 | Nr. 2

EXPEDIENTE

Redactores diversos

Propriedade de uma
Sociedade Anonyma

REDACÇÃO
POSTA RESTANTE

Numero avulso 100 reis.

Accepta-se collaboração e
assignaturas pagas a vista

A carta de amor

Uma vez uma senhora encontrou na cesta de costura de sua filha uma carta de amor. Toma o papel, corre á sala vizinha, chama o esposo e lê: Bemsinho do coração. Tu és minha, unicamente minha.

—Que patife! Interrompe o marido. Continua a esposa:— Que saudades que tenho de ti dentro d'alma e do coração!

—“Dentro d'alma e do coração,” repete o velho. Este canalha, além de atrevido, é uma refinada besta.

E a velha lê:— Amanhã á noite, espera-me á janella, sim querida?

—Neste ponto o velho

não se conteve e berrou:—Quall isto decide-se já. E quando ia sahindo furo de raiva a mulher vira a folha, vê a data e assignatura, empalidece e exclama:— A menina está innocente Gonçalinho. Esta carta é tua, e do tempo em que nós nos namoravamos...

E assim é que se escreveu a historia

Ext.



Anonymia

Recebemos pelo correio um soneto com o titulo „Voando,” e subscripto com o pseudonymo de „Rolando”.

Aconselhamos ás pessoas que desejarem collaborar no nosso jornal a assignar sempre o nome para uso da redacção. Não queremos saber de anonymia. Ray Barbosa, esse vulto proeminente e querido diz que: “Atraz da anonymia se alaparda a covardia, se agacha o enredo, se accóbra a mentira, se acaçapa a subserviência e se arrasta a venalidade”.

Portanto, seu Rolando, passe uma boa revisão no seu soneto, assigne e mande: “O Palhaço” estará ás suas ordens.

Trepações

Era no baile do dia 2, quando eu, velho trepador botei o olho para um canto e avistei um jovem alto, meio gordo, parecendo ter parentesco com o Bigodinho, a segredar no ouvido do dono do baile.

Ora, muito bem; toca o hymno, ó Jesuino, porque quero contar a historia como a historia fol.

O jovem Bigodinho fazia questa fechada para que fosse aberta a porta da rua á um moço desconhecido que estava dançando e que no vêr do Bigodinho estava indecente. Mas como? Pois si elle estava decentemente trajado! Responda “seu” jovem! Queira desculpar-me, mas como estou com a mão na massa quero mostrar aos leitores que a vaidade e o orgulho são cousas que não vos faltam, isto é, são propriedades suas. Você deve lembrar-se d'aquelle baile, onde itajahyenses e tijaquenses se divertiam e você andava pelos cantos agarrado com os promotores da festa para tirar uma certa personagem do salão.

Mais uma pergunta: Aquella personagem que tinha ido alli a convite da Sociedade não era digna de estar dançando! Por-

que? Responda, seu "seu" Bigodinho!

Ab! meu caro Bigodinho, si não queres chorar para "O Palhaço" rir, procura outro modo de viver na sociedade e não tentes mais retirar de um divertimento, quem como v. exa., tem somente o sol por riqueza. E autorisação para isso ninguém lhe deu e Deus nos livre se dessem!...

Trepador



Concurso

Concurso d' "O Palhaço"

Qual é o moço mais feio d'esta cidade?

O leitor deve cortar o coupon acima, enche-lo e mandar á nossa redacção.

Recebemos, até a hora de entrar a nossa folha para o prelo, os seguintes votos:

D. Rosa	4
D. Bornhausen	4
A. M. Filho	4
J. Stuart	4
Red. d'O Palhaço	2

Inventor do concurso	2
L. Gonzaga	2
Dominguinho	2
J. Espindola	2
J. Silva	2

Pedimos aos nossos leitores, que quando votarem, escrevão sempre o nome e sobre-nome dos votados para não haver confusão.



Riscos

Leitor querido, aquellas letras metallicas D. G. S. P. que estão ao lado direito da prôa d'uma lancheinha muito bonitinha e corredeira, o que querem dizer?

O "seu" redactor não sabe?
"Não!

Pois querem dizer: -- Dinheiro gasto sem precizão.
-- Ahn! muito obrigado!

Ha mezes passados um collega disse que a cidade de Itajahy parecia estar eddificada dentro d'um jardim botânico porque o capim estava tomando conta das ruas. Agora com esses novos postes da electricidade com uma taboa atravessada no meio, o que dirá o collega sobre a nossa terra.

Ora, dirá que estaremos dentro de um cemiterio!!
E com razão

Domingo, no Guarany, um espoleta mettu-se a discutir as grandes vantagens da fusão do ESTRELA e GUARANY a bem do futuro "Internacional", mostrando-se acerrimo de-

fensor da idéa. Querera, por acaso, ser economo do "Internacional" ?!

O sapiente advogado, encolerizado, gritou: "Nem para catagestes se diz o que escreveu "O Pharol" a respeito"!

Ora moço! Vá para a escola...

Porque será que um nosso amigo resolveu repentinamente ir estudar medicina? Será para ser medico sanitario do mercado? Talvez, porque, conforme caculos do futuro Esculapio, o mercado só estará prompto no anno de 2000, data da sua formatura!!!

NERO



Phrases

Pachequinho é...
elle -- I. P.

Fui, sou e serei...
taboleiro -- J. S.

Eu, fiscal fiscalisador dos fiscaes que não fiscalisarem bem o fisco. Eu -- J. A.

Com mil reis mensaes não é barro; é melhor que pescar --
M. M. F.

O smooking era meu, era meu, meu mesmo. -- I. B.

No concurso d' s. feios eu estou" tora"
J. S.

O dono do cavallo
que se esqueça por-
que eu estou esque-
cido. — E

Arcar, arcar até
quebrar. — E. P.

Se quebrar não é
por falta de dinheiro
Club XX.

Corisco



Traços e

Troças

N'um Café

Caixaieiro—Como quer o
café, freguez? Com ou sem
leite?

Freguez—Ora, ora, en-
ta eu algum dia bebi ca-
fé preto?!

Caixaieiro—Então ponho
um leite?

Freguez—Sim, natural.
Mas não estou para ficar
preso em pouco tempo!

Caixaieiro—Queirosa creatura o J.
Bart.

Yuma taboleta estava
escripto:— Vendem-se do-
ces.

Chega um pharmaceuti-
co, lancia o dedo em cima
do doce e o apaga!

Um caixaieiro que estava
do lado, pergunta: está
vendido, fulano?

— Não, está; deve ser:—
vendem-se doces...

— Com graça esses gram-

maticos fabricantes de pi-
lulas, mas diz o dictado:
cada um dá o que tem.

Terça-feira, as 8 horas,
tem secção do Foot-Ball-
Club.

Para tratar de que, Lu-
iz?

E para fazer um bene-
ficio ao Club!?

Este Luiz é um bicho.

TROCISTA

Os fructos do fanatismo

Continuação

As crianças, que no
princípio d'essa terrível
lucta iam para os reduc-
tos arrastados pelo amor
de seus paes, hoje já pe-
gam em armas e teem a
sêde de sangue — querem
matar!

Naquelles sertões abru-
ptos o sertanejo sabe ma-
nejar a espada e a carabi-
na admiravelmente. Sim,
sabem manejar as armas
para tirar a vida de um
seu semelhante. O canhão
de campanha quando sol-
tava os „burros orneado-

res“, como diziam elles,
em direcção ao reducto,
deixava uma verdadeira
estiva de cadaveres.

Mas a jagunçada peri-
gosa nem um passo recu-
ava; respondia na mesma
moeda — a bala!

Terrível morticínio, hor-
rível lucta! Quantas fami-
lias descendentes dos ma-
is honrados e acatados fa-
zendeiros serranos, estão
envoltos naquelles reduc-
tos de criminosos e ban-
didos e que, depois de te-
rem aprendido a roubar
e a matar, voltam nova-
mente para os felizes laras,
em completo estado de
mudez, envergonhados e
famintos.

Deus! olhai para esse
povo fanatisado pelo ban-
ditismo e derramae a tua
divina luz com abundan-
cia para que finalizem a-
quellas luctas e os lucta-
dores venham ainda a ser
dignos de serem chamados
brazileiros.

B R. T.

Choros

O jogo do bicho agora,
Ja está bem encaminhado.
Adeus! oh! tempo passado,
Adeus justiça d'outrora.

A culpa de quem será?
Será do proprio bicheiro?
Será deste povo ordeiro
Que o dinheiro sempre da?

Não sei; que resposta o justo
E tambem o peccador
Porque eu sou „chorador“
E poeta a muito custo.

Eu só digo esta verdade
Para o povo de Itajaby
Que cada um cuida em si
... E Deus em todos ...

P. PEQUENO

A ceguinha

No verão bem à tardinha
Eu fui na praia brincar
Encontrei uma ceguinha
Bem idosa e a chorar! . . .

E doente a pobresinha,
Quasi não podia andar,
E um guia, coitadinho,
Nunca a quiz acompanhar. . .

Offereci-me à velhinha
Para servir de seu guia
Até onde ella morava.

E a pobre coitadinha,
Respondeu-me que queria
E que o favor Deus pagava

B. LINO